



MEDO DA FAMÍLIA, EM NOME DA RELIGIÃO E A POLÍTICA PARTIDÁRIA SOBRE GÊNERO E SEXUALIDADES NAS ESCOLAS: DESAFIOS DA EDUCAÇÃO DIANTE DE DISCURSOS CONSERVADORES E AUTORITÁRIOS NA REDE PÚBLICA

Beatriz Floôr Quadrado¹

Resumo: Este trabalho tem como temática os gêneros e sexualidade nas escolas, especialmente, as relações diante da LGBTQIAPfobia. A investigação tem como contexto a educação formal escolar, mais especificamente, os anos finais do ensino básico da rede municipal de Sapucaia do Sul, cidade localizada na região metropolitana de Porto Alegre. A pesquisa se utilizou da análise de dados sobre entrevistas e grupos focais realizados em três escolas distintas do município de Sapucaia do Sul, com docentes de diferentes disciplinas. Buscou-se analisar as experiências de docentes diante destas temáticas e situações, bem como as concepções de normalidade e anormalidade sobre comportamentos e imagens construídas no que se refere a gênero no âmbito escolar. Compreender o processo de discriminação que é institucionalizado a partir da família, pelos meios de comunicação, religião, legislação e escola. Um controle de vigilância reforçado nos discursos como construção de verdades sobre o sexo, gênero e sexualidades. As estruturas da colonização têm efeitos reais em uma construção binária, porém são questionadas por diferentes grupos e de várias formas. A oposição e subversão destas estruturas reagem a cisheteronormatividade. Através dos discursos e experiências expostas nos grupos foi destacada a ideia de modismo no que se refere ao gênero e sexualidade de crianças e adolescentes, bem como as tensões envolvendo escola e família. As sexualidades foram restritas ao âmbito do privado, na preocupação da crítica familiar. Privatizar a sexualidade é uma lógica eurocêntrica e colonizadora, uma estratégia de naturalização e domesticação sobre gênero, sexo, prazer e desejo. Bem como os sentimentos de culpa e vergonha em um viés cristão, uma forma de escapar e contradizer seu caráter social e político, portanto, público. O trabalho reflete criticamente a ideia de modismo e naturalização das sexualidades na infância e adolescência junto as performatividades e sua materialização no corpo. O conceito de performatividade em Butler (2021) se faz como principal referência para compreender os processos atuais de permanências e rupturas no cenário das relações sociais e políticas no Brasil. Enfim, após a discussão sobre os conflitos nas construções políticas e estruturais a cerca do gênero e sexualidades, percebe-se que o grande desafio ainda é como abordar estas temáticas na escola diante das crises do sistema político e econômico que tem se utilizado da descrença e desvalorização do trabalho docente e da liberdade na manutenção de padrões com base na heterossexualidade, autoritarismo e conservadorismo.

Palavras-chave: Gênero; Sexualidades; Educação; Famílias; Política.

REFERÊNCIAS

BUTLER, Judith. **Corpos que importam: os limites discursivos do “sexo”**. São Paulo: n-1 edições. Crocodilo edições, 2019.

¹ Mestra em História pela UFPel, Doutoranda em Educação na UniLasalle, bolsista pela prefeitura de Sapucaia do Sul. E-mail: biafloor@yahoo.com.br



BUTLER, Judith. **Discurso de ódio: uma política do performativo**. São Paulo: Editora Unesp, 2021.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. 10. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade: a vontade de saber**. 9º Ed; Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.

LOURO, Guacira Lopes. **O corpo educado: pedagogias da sexualidade**. Belo Horizonte: Autêntica editora, 2019.

MISKOLCI, Richard. 2014. Sexualidade e orientação sexual. In: _____ *Marcas da diferença no ensino escolar*. São Carlos: EDUFSCar, 2014 p.75-111.

MOREIRA, Maíra Marcondes. **Fins do sexo: como fazer política sem identidade**. São Paulo: Autonomia Literária, 2022.

PELUCIO, Larissa. 2012. Subalterno quem, cara pálida? Apontamentos às margens sobre pós-colonialismo, feminismos e estudos queer. **Contemporânea**, UFSCAR, 2 (2).

PRECIADO, Paul B. **Manifesto contrassexual: Práticas subversivas de identidade sexual**. Rio de Janeiro: Zahar, 2022.

SEFFNER, Fernando. 2011. Um bocado de sexo, pouco giz, quase nada de apagador e muitas provas: cenas escolares envolvendo questões de gênero e sexualidade. **Estudos feministas**, Florianópolis, 19 (2): 561-588.